RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024

ESSOR SEGUROS S.A.

SCOR
The Art & Science of Risk

Índice

Sobre o relatório 3
Quem somos 3
Abordagem de Sustentabilidade 4
Governança dos Riscos de Sustentabilidade 6
Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade 8
Processo de gestão dos riscos de sustentabilidade 11
Ações de sustentabilidade 15
Anexo – Tabelas padrão Susep 22

Sobre o relatório

A publicação atende ao disposto no capítulo V da Circular nº 666, de 27 de Junho de 2022 da Superintendência de Seguros Privados (Susep), que define requisitos para o relatório de sustentabilidade. Também tem como objetivo promover a transparência e a integração da sustentabilidade à gestão de riscos da ESSOR Seguros S.A..

Quem somos

A ESSOR Seguros S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado controlada indireta da SCOR SE (sociedade constituída sob as leis da França). A SCOR SE e suas subsidiárias consolidadas (coletivamente denominadas “Grupo SCOR”) formam a 6ª maior resseguradora do mundo. O Grupo SCOR (ou “Grupo”) está organizado em três áreas de atuação: Danos & Responsabilidades, Vida & Saúde e Investimentos.

A ESSOR Seguros S.A. (ou “Companhia”) foi constituída em 2011 por uma joint venture, para explorar oportunidades de negócios e contribuir para o desenvolvimento do mercado de seguros no Brasil. A Companhia tem autorização da SUSEP para operar com seguros em todo o território nacional.

O Grupo SCOR contribui para o bem-estar, a resiliência e o desenvolvimento sustentável da sociedade ao reduzir a lacuna de proteção, tornando os produtos de seguro acessíveis ao maior número possível de pessoas, ajudando a proteger os segurados contra os riscos que enfrentam, ampliando os limites da segurabilidade e atuando como investidor responsável.

Por meio da expertise e do know-how de seus colaboradores, o Grupo SCOR combina a Arte e a Ciência do Risco para oferecer aos seus clientes um nível ideal de segurança e criar valor sustentável de longo prazo, desenvolvendo suas linhas de negócios e respeitando regras rigorosas de governança corporativa.

O Grupo SCOR oferece aos seus clientes uma ampla gama de soluções inovadoras de (res)seguro e adota uma política de subscrição baseada na rentabilidade, apoiada por uma gestão de riscos eficaz e uma política de investimentos prudente.

Por meio da sua "Teoria da Mudança", o Grupo SCOR busca:

- Reduzir impactos negativos indiretos no meio-ambiente devido à emissão de GEE (Gases de Efeito Estufa).
- Engajar parceiros, clientes e investidas em trajetórias de resiliência.
- Apoiar a transição para um futuro sustentável.

O Grupo SCOR acredita na transparência como forma de demonstrar sua responsabilidade perante os stakeholders externos e de contribuir para acelerar a jornada rumo à sustentabilidade.

Estratégia de Sustentabilidade

Os seguintes principais elementos são apresentados pelo Grupo SCOR como parte de sua estratégia de sustentabilidade:

1. O Grupo SCOR tem como objetivo atingir emissões Net-Zero até 2050 em suas atividades, seguindo trajetórias baseadas na ciência dos relatórios mais recentes do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change). Isso inclui:

    - Subscrição de seguros de Danos & Responsabilidades
    - Portfólios de ativos investidos
    - Operações internas

    Para alcançar esse objetivo, o Grupo SCOR utiliza diversos mecanismos dentro de sua Teoria da Mudança, como:

    a. Redução da intensidade das emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa):
        - Exclusões relacionadas a energias fósseis aplicadas às atividades de subscrição e investimento.
        - Metas de descarbonização aplicadas às atividades de investimento e operações.

b. Engajamento com clientes, parceiros e empresas investidas para apoiar sua transição para uma economia de baixo carbono.

c. Metas para apoiar o desenvolvimento de energias de baixo carbono nas atividades de subscrição e investimentos em atividades verdes (imóveis diretos, dívidas imobiliárias e de infraestrutura, títulos verdes e sustentáveis).

2. O Grupo SCOR é signatário do Finance for Biodiversity Pledge, comprometendo-se a contribuir para a reversão da perda de biodiversidade nos investimentos até 2030. Como biodiversidade é um tema amplo e fragmentado, o Grupo SCOR foca inicialmente no desmatamento e implementou uma política de desmatamento para suas atividades de investimento.

3. Gestão de capital humano, por meio de uma estratégia ambiciosa voltada para atração e retenção de talentos, com forte foco nas condições de trabalho da própria força de trabalho.

Participação em iniciativas globais

O Grupo SCOR participa de iniciativas globais, como o Pacto Global da ONU, PSI (Princípios para Seguros Sustentáveis), PRI (Princípios para Investimentos Responsáveis), Net-Zero Asset Owner Alliance, entre outros. O Grupo SCOR pretende se alinhar com os objetivos internacionais para limitar o aquecimento global e preservar a biodiversidade. Alcançar os objetivos do acordo de Paris e viver em harmonia com a natureza são os dois primeiros pilares da ambição de sustentabilidade do Grupo SCOR.

Política de Sustentabilidade

Os princípios gerais, a abordagem, compromissos e ambições do Grupo SCOR relacionados à sustentabilidade, assim como as exclusões e metas aplicáveis aos negócios, investimentos e operações, são descritos na Política de Sustentabilidade do Grupo SCOR, adotada pela ESSOR Seguros S.A..

Dois órgãos de governança desempenham um papel fundamental no cumprimento dos objetivos estratégicos da Companhia e na garantia de uma gestão adequada dos riscos: o Conselho de Administração e o Comitê Executivo, formado pelos diretores da Companhia, incluindo o Diretor-Presidente (CEO). Estes órgãos de governança, em conjunto com o Diretor de Controles Internos da Companhia, são responsáveis pela supervisão dos riscos de sustentabilidade.

O Conselho de Administração aprova as diretrizes estratégicas de sustentabilidade, garantindo também o alinhamento com as diretrizes do Grupo SCOR, e monitora regularmente os riscos de sustentabilidade, bem como as medidas adotadas em resposta a esses riscos.

A gestão diária da Companhia é conduzida pelo seu Comitê Executivo, órgão composto pelos diretores da Companhia. Esse Comitê é responsável por implementar as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração.

O Diretor de Controles Internos da Companhia é responsável por orientar e supervisionar a implementação da Estrutura de Gestão de Riscos e o Sistema de Controles Internos. Cabe ao Diretor de Controles Internos informar o Conselho de Administração e Comitê Executivo sobre assuntos materiais relacionados aos riscos de sustentabilidade, periodicamente e sempre que considerar necessário.

Os papéis do Conselho de Administração, Comitê Executivo e Diretor de Controles Internos relacionadas à gestão dos riscos de sustentabilidade são descritos a seguir:

Conselho de Administração

- Aprovar a Política de Sustentabilidade e promover sua disseminação.
- Garantir a compatibilidade e a integração entre a Política de Sustentabilidade e as demais políticas da Companhia.
- Supervisionar a implementação da Política de Sustentabilidade nos negócios e operações da Companhia.
- Garantir a integração dos riscos de sustentabilidade na estratégia corporativa.
- Garantir que os mecanismos de avaliação de desempenho e a estrutura remuneratória adotados pela Companhia, tanto para seus colaboradores internos como externos, não incentivem comportamentos incompatíveis com a Política de Sustentabilidade.

Comitê Executivo

- Subsidiar o Conselho de Administração com relação à elaboração e à reavaliação da Política de Sustentabilidade.
- Orientar, supervisionar e garantir a condução das atividades sob sua responsabilidade em linha com os princípios e diretrizes da Política de Sustentabilidade.
- Promover a correção de eventuais deficiências detectadas na gestão dos riscos de sustentabilidade.

- Revisar os relatórios de sustentabilidade.

Diretor de Controles Internos

- Orientar e supervisionar a implementação da Estrutura de Gestão de Riscos e Sistema de Controles Internos, bem como as atividades das Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade.
- Prover as Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade com os recursos necessários ao adequado desempenho de suas respectivas atividades.
- Informar periodicamente, e sempre que considerar necessário, ao Conselho de Administração e Comitê Executivo, de quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos de sustentabilidade, incluindo, mas não se limitando a:
  - riscos novos ou emergentes;
  - níveis de exposição a riscos, bem como eventuais limitações e incertezas relacionados a sua mensuração;
  - ações relativas à gestão dos riscos; e
  - deficiências relativas à gestão dos riscos e seu respectivo saneamento.
- Auxiliar nos processos de tomada de decisões estratégicas relacionadas à gestão de riscos de sustentabilidade.
- Revisar os relatórios de sustentabilidade.

Níveis de governança

A gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade é estruturada em três níveis:

Nível	Responsável por	Instâncias envolvidas
Estratégico	• Definir as diretrizes estratégicas de sustentabilidade. • Supervisionar a implementação da estratégia de sustentabilidade e a integração dos riscos de sustentabilidade ao modelo de negócios.	• Conselho de Administração
Tático	• Traduzir as diretrizes estratégicas em planos de ação e metas operacionais. • Garantir a integração dos riscos de sustentabilidade nos processos de subscrição, investimentos, conformidade e operações. • Supervisionar a execução das políticas e garantir alinhamento entre áreas. • Supervisionar o perfil de risco da Companhia, incluindo riscos de sustentabilidade.	• Diretoria Executiva • Diretor responsável pelos Controles Internos • Gestor de Riscos • Conformidade
Operacional	• Implementar as ações e controles definidos nos níveis superiores. • Realizar a identificação, avaliação e reporte de riscos de sustentabilidade no dia a dia das operações. • Alimentar os níveis tático e estratégico com dados e análises.	• Unidades de negócio e operações • Gestor de Riscos • Conformidade • Auditoria Interna

Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade

A Companhia se baseia em uma análise de dupla materialidade para identificar os **riscos** e **impactos** relacionados à sustentabilidade. O princípio da dupla materialidade considera:

- uma perspectiva financeira (ou abordagem de fora para dentro), relacionada aos **riscos** e oportunidades financeiros que os temas de sustentabilidade podem representar para a Companhia; ou
- uma perspectiva de impacto (ou abordagem de dentro para fora), relacionada aos **impactos** significativos que a Companhia pode causar sobre as pessoas ou o meio ambiente.

Dentre os riscos e impactos negativos identificados, relacionados às atividades de subscrição, investimento e operações próprias, os seguintes foram classificados como materiais, considerando os horizontes de curto, médio e longo prazos:

- **Eventos de risco climático:**

Tema	Riscos e impactos
Mitigação das mudanças climáticas	▪ As emissões de GEE provenientes de atividades de subscrição e investimento (indiretas) e de operações (diretas) têm impacto negativo na mitigação das mudanças climáticas. ▪ As receitas decorrentes de seguros para empresas que operam em setores de alta emissão podem diminuir devido ao Objetivo Net Zero do Grupo SCOR.
Adaptação às mudanças climáticas	▪ O aumento dos efeitos dos eventos relacionados ao clima pode afetar diretamente o valor dos investimentos.

- **Demais riscos de sustentabilidade:**

Tema	Riscos e impactos
Condições de trabalho – Diálogo social	▪ Falta de motivação levando a baixa produtividade e rotatividade, falta de atratividade.
Condições de trabalho – Tempo de trabalho	▪ Jornadas de trabalho estendidas podem levar a problemas de saúde dos funcionários.
Condições de trabalho – Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal	▪ Horários de trabalho rígidos e/ou estendidos podem levar ao estresse, frustração e diminuição do bem-estar dos funcionários.
Condições de trabalho – Saúde e segurança	▪ Acidentes, incidentes e estresse no local de trabalho podem levar a danos ou doenças ocupacionais (físicas ou mentais) dos funcionários.

Tema	Riscos e impactos
Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos – Medidas contra a violência e o assédio no local de trabalho	▪ Assédio ou violência no local de trabalho podem ter impacto negativo na saúde mental e física dos funcionários.
Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos – Igualdade de gênero e remuneração igual para trabalho de igual valor	▪ Falta de motivação levando a baixa produtividade e rotatividade, falta de atratividade. ▪ Riscos legais se a Companhia ficar abaixo dos padrões mínimos da jurisdição.
Igualdade de tratamento e oportunidades para todos – Treinamento e desenvolvimento de competências	▪ Mão-de-obra inadequada (risco de inadequação das competências profissionais, baixa produtividade, rotatividade, falta de atratividade)
Trabalhadores na cadeia de valor – Direitos humanos	▪ Impacto negativo indireto ao segurar clientes que podem não respeitar os Direitos Humanos.
Conduta de negócio – Proteção dos denunciantes	▪ A proteção insuficiente dos denunciantes pode expô-los a medidas de retaliação. ▪ Falta de proteção dos denunciantes, levando à não denúncia de comportamentos ou práticas inadequadas ou antiéticas, expondo a Companhia a possíveis responsabilidades ou sanções dos reguladores.
Conduta de negócio – Cultura corporativa	▪ Risco de decisão inadequada devido ao desalinhamento ou mal-entendido das expectativas da alta administração.
Conduta de negócio – Corrupção e suborno	▪ Penalidades / multas após uma violação ou violação da lei (corrupção ou fraqueza do programa antissuborno).
Sanções e embargos	▪ Violação do programa de sanções e embargos resultando em perdas financeiras (multas das autoridades de supervisão) ou rescisão antecipada de negócios, problemas para acessar novos negócios.
Inteligência Artificial ética	▪ Resultados errôneos que geram danos a terceiros, expondo a Companhia a potenciais multas.
Segurança cibernética	▪ Fraudes que resultam em perdas financeiras.
Proteção de dados	▪ Violação do uso de dados ou vazamento de dados (força de trabalho própria ou clientes).

Os critérios temporais utilizados para definir os diferentes horizontes de tempo são:

- **Curto prazo -** Menos de 1 ano, em linha com o ciclo das demonstrações financeiras
- **Médio prazo -** De 1 a 5 anos
- **Longo prazo -** Acima de 5 anos

Consideração dos riscos de sustentabilidade na estratégia e no negócio

Os resultados das análises e do monitoramento dos impactos e riscos de sustentabilidade orientam a revisão da estratégia de sustentabilidade. Os impactos e riscos priorizados podem influenciar diretamente a: definição de metas de descarbonização e outros compromissos públicos; exclusões/ restrições setoriais na subscrição, investimentos e operações; a precificação de riscos; e o desenvolvimento de novos produtos.

A priorização dos impactos e riscos de sustentabilidade é realizada com base em sua classificação, conforme metodologia utilizada para avaliação. Os impactos e riscos com nível alto ou muito alto de materialidade são considerados materiais e priorizados.

Planos de ação de curto prazo (até 1 ano), médio prazo (de 1 a 5 anos) e/ou longo prazo (acima de 5 anos) prazo são implementados pelo Comitê Executivo para garantir a aderência às estratégias definidas.

Resiliência da estratégia da Companhia

O negócio de subscrição de Danos & Responsabilidades da Companhia está exposto a riscos físicos decorrentes das mudanças climáticas, causados por alterações na frequência e na intensidade de certos eventos catastróficos naturais previstos em cenários de aquecimento global. Essa exposição faz parte de sua estratégia e modelo de negócios, com o objetivo de oferecer soluções de transferência de risco aos seus clientes. No entanto, a característica do mercado de seguros — com renovação anual dos contratos — impede que a Companhia fique exposta a riscos físicos de longo prazo associados às incertezas climáticas.

A Companhia revisa regularmente sua avaliação de riscos, a fim de refletir as tendências recentes de perdas e as pesquisas científicas mais atualizadas e verificadas. Esse processo inclui a avaliação de impactos potenciais das mudanças climáticas no longo prazo.

Para aumentar sua resiliência frente aos riscos de transição, o Grupo SCOR já adotou medidas para reduzir a exposição a determinados setores com alta intensidade de carbono, tanto na subscrição quanto nos investimentos. Além disso, o Grupo SCOR introduziu procedimentos de encaminhamento e componentes de pontuação ambiental, social e de governança para a subscrição de seguros nos setores de mineração e energia, e desenvolveu uma estrutura robusta de sustentabilidade para orientar os portfólios de ativos investidos.

A transição para uma economia de baixo carbono é considerada uma grande oportunidade para o Grupo SCOR. Ela oferece diversificação e expectativa de novos prêmios que podem compensar a retirada de setores com altas emissões, embora ainda seja cedo para avaliar sua contribuição financeira no médio e longo prazo.

Para as atividades de investimento, os horizontes de tempo são fatores importantes nas decisões e devem estar alinhados com os objetivos da estratégia. A duração dos ativos investidos é relativamente curta, o que permite aumentar a resiliência do portfólio frente a

tendências adversas de longo prazo. Os títulos de renda fixa representam a maior parte do portfólio. A Companhia considera que, para prazos inferiores a um ano, o principal risco dos títulos é o risco de inadimplência, já que a sensibilidade é relativamente baixa. Para prazos superiores a 5 anos, as incertezas — principalmente relacionadas às respostas políticas aos riscos de transição e à evolução climática no caso dos riscos físicos — poderiam levar a uma maior volatilidade na avaliação dos ativos.

Processo de gestão dos riscos de sustentabilidade

A Companhia adota um sistema de governança integrada para considerar questões de sustentabilidade em relação às suas atividades de negócios, investimentos e operações. Esse sistema está estruturado em cinco pilares principais:

1. Um referencial geral, composto pela “razão de ser” do Grupo SCOR e pela adesão a iniciativas globais apoiadas por programas das Nações Unidas, complementado, quando apropriado, por referenciais temáticos específicos e transposto em normas (por exemplo, o Código de Conduta) e atividades relevantes.
2. Uma estrutura de governança organizada, supervisionada pelo Conselho de Administração e apoiada pelo Comitê Executivo e Diretor de Controles Internos.
3. Iniciativas integradas, traduzidas em medidas operacionais por meio de planos de ação anuais, cuja implementação é periodicamente reportada aos órgãos de supervisão e gestão.
4. Um sistema de gestão de riscos, estruturado com base em procedimentos formais aplicados aos processos funcionais mais relevantes, fundamentado em análises de risco realizadas e incluindo o monitoramento de tendências e riscos emergentes e operacionais associados.
5. Um framework de condições de desempenho vinculadas a critérios de sustentabilidade, aplicadas de forma adequada às responsabilidades exercidas dentro da Companhia.

Do ponto de vista dos riscos de transição climática, visando também enfrentar impactos negativos das emissões de GEE, o Grupo SCOR desenvolveu sua Teoria da Mudança, por meio da qual o Grupo busca reduzir as emissões de GEE originadas principalmente de suas atividades de subscrição e investimento. Isso levou à exclusão setorial de empresas ou atividades principalmente ligadas às energias fósseis.

Identificação, avaliação, classificação e mensuração dos riscos de sustentabilidade

Uma abordagem estruturada e integrada é adotada para a gestão dos riscos de sustentabilidade, com base em princípios de dupla materialidade, governança adequada e ferramentas quantitativas e qualitativas. Essa abordagem garante que os riscos de sustentabilidade sejam tratados com rigor técnico, alinhados à estratégia da Companhia e comunicados com transparência aos stakeholders.

A identificação e avaliação dos riscos e impactos relacionados à sustentabilidade se baseiam em princípios de dupla materialidade e se apoiam na combinação de expertise interna e recursos externos, como: engajamento com partes interessadas internas, incluindo

especialistas em gestão de riscos e sustentabilidade; literatura, estudos e benchmarks; e trabalhos realizados por iniciativas internacionais, como PSI, PRI e Net Zero Asset Owner Alliance.

Para avaliação dos riscos e impactos foi implementada uma pontuação baseada principalmente em estimativas qualitativas. A pontuação é baseada em uma matriz de avaliação que permite classificar e ranquear os riscos e impactos. Dado o nível de incertezas em torno da maioria dos riscos e impactos identificados e o potencial horizonte de longo prazo para sua materialização, sua avaliação é realizada de forma qualitativa. Considerando o alto grau de incerteza da maioria dos temas, o julgamento de especialistas é fundamental para essa avaliação.

A combinação de escala, abrangência, irreversibilidade (quando aplicável) e probabilidade no caso dos impactos e a combinação de magnitude e probabilidade no caso dos riscos, resulta em uma pontuação de 1 a 4 para cada impacto e risco, sendo 1 para baixo, 2 para médio, 3 para alto e 4 para muito alto.

Impactos e riscos com nível alto ou muito alto de materialidade foram considerados materiais e priorizados.

Tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade

A Companhia trata, monitora e reporta os riscos de sustentabilidade por meio de uma estrutura de governança, controle interno e processos de reporte integrados ao seu sistema de gestão de riscos.

A Companhia adotou processos e expertise existentes para desenvolver seu processo de controle interno sobre temas de sustentabilidade, com base no Sistema de Controle Interno e nos mecanismos e abordagens de gestão de riscos do Grupo SCOR.

Os riscos de sustentabilidade são reavaliados periodicamente reavaliados com base em análises de materialidade e tendências emergentes e metas e indicadores são implementados para acompanhar o desempenho em sustentabilidade. A implementação das estratégias e metas é supervisionada pelo Conselho de Administração, com apoio do Comitê Executivo e do Diretor de Controles Internos.

O processo de reporte dos riscos de sustentabilidade na Companhia inclui:

- Painéis de Risco semestrais, reportados ao Comitê Executivo e Conselho de Administração.
- Relatório de sustentabilidade anual, disponível ao público externo no sítio eletrônico da Companhia, pelo prazo mínimo de cinco anos a partir da data de sua divulgação.
- Comunicações tempestivas ao Conselho de Administração e Comitê Executivo sobre quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos de sustentabilidade, sempre que o Diretor de Controles Internos considerar necessário.

Limites de concentração

A Companhia utiliza uma combinação de políticas, guidelines e ferramentas para estabelecer limites de concentração em setores econômicos, regiões geográficas e linhas de negócio mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos na sustentabilidade. Esses limites são aplicados tanto nas atividades de subscrição quanto nas decisões de investimento, com o objetivo de mitigar riscos de sustentabilidade, especialmente os relacionados às mudanças climáticas e à transição energética. Esses mecanismos garantem que a Companhia mantenha uma carteira diversificada e resiliente, alinhada com seus compromissos de sustentabilidade, ao mesmo tempo em que limita a exposição a atividades com alto potencial de impacto negativo na sustentabilidade.

Os principais mecanismos utilizados para estabelecer os limites de concentração incluem:

- Implementação de restrições explícitas a setores e atividades que não estão alinhados aos compromissos de sustentabilidade, como por exemplo energias fósseis. Essas restrições são aplicadas tanto na subscrição quanto nos investimentos e estão detalhadas na Política de Sustentabilidade.
- Análises regulares de exposição por setores, região, linha de negócio, contraparte e rating. Essas análises permitem identificar riscos críticos e reavaliar os limites de concentração estabelecidos.

Integração dos riscos de sustentabilidade às demais categorias de risco

A Companhia integra os processos de identificação, avaliação, classificação, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade à sua estrutura de gestão de riscos de forma transversal e sistemática, cobrindo os principais tipos de risco: subscrição, crédito, mercado, liquidez e operacional. Essa integração é realizada por meio de uma abordagem abrangente, baseada em governança, políticas, modelagem e controles. Ela também garante que os riscos de sustentabilidade sejam tratados com o mesmo rigor dos riscos tradicionais, promovendo uma abordagem holística e resiliente à gestão de riscos corporativos.

1. Integração com Riscos de Subscrição

As seguintes medidas são adotadas para integração dos riscos de sustentabilidade aos riscos de subscrição:

- Critérios de sustentabilidade são aplicados na análise de subscrição, especialmente em setores com alto impacto ambiental ou social.
- Riscos físicos (ex.: catástrofes naturais) são modelados e precificados com base em dados científicos atualizados e cenários climáticos.
- Riscos de transição (ex.: mudanças regulatórias ou tecnológicas) são gerenciados por meio de políticas de exclusão (ex.: energias fósseis).
- Produtos e soluções são desenvolvidos para apoiar a transição energética e a adaptação climática, integrando sustentabilidade à estratégia de subscrição.

2. Integração com Riscos de Crédito

A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos de crédito por meio de uma política de investimento responsável, ferramentas e definição de limites operacionais que asseguram a consistência com seus compromissos de sustentabilidade. Exclusões normativas e critérios de sustentabilidade são utilizados para avaliar a qualidade dos emissores e contrapartes.

3. Integração com Riscos de Mercado

A Companhia reconhece que os riscos de mercado — como risco de taxa de juros e risco de inflação — podem ser influenciados por tendências ambientais, incluindo mudanças climáticas. Essas tendências afetam diretamente a volatilidade e o valor dos ativos financeiros. A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos de mercado por meio de uma abordagem prudente de investimentos, definição de limites operacionais e alinhamento com exigências regulatórias e de sustentabilidade. Exclusões normativas e critérios de sustentabilidade são utilizados na alocação estratégica dos ativos.

4. Integração com Riscos de Liquidez

A Companhia considera os impactos de riscos climáticos sobre a liquidez, especialmente em cenários de catástrofes naturais. A gestão de ativos e passivos é ajustada para garantir liquidez suficiente e estabilidade sob métricas de solvência.

A Companhia evita ativos com alto risco de liquidez associados a setores controversos ou sujeitos a desvalorização por fatores de sustentabilidade.

5. Integração com Riscos Operacionais

A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos operacionais por meio de uma abordagem estruturada, baseada em governança, processos formais e controles internos. Controles internos são implementados pela Companhia para mitigar riscos operacionais com potencial impacto na gestão dos riscos de sustentabilidade, como riscos relacionados a:

- conformidade com normas internas e exigências regulatórias relacionadas à sustentabilidade;
- qualidade e integridade de dados utilizados para gestão dos riscos de sustentabilidade;
- proteção de dados;
- segurança cibernética;
- sanções e embargos.

Como parte integrante do Grupo SCOR, a Companhia implementa as seguintes ações que apoiam a sustentabilidade. A relação inclui ações relacionadas ao desenvolvimento e à oferta de produtos ou serviço, assim como ações relacionadas às atividades e operações próprias.

Ambiental

Critérios de exclusão relacionados às energias fósseis

Como parte de suas diretrizes de subscrição, o Grupo SCOR aplica restrições específicas às suas atividades comerciais. Considerações normativas levam à exclusão de setores e clientes que não estão alinhados com os compromissos e valores de sustentabilidade do Grupo. O Grupo está implementando exclusões graduais aplicáveis a diferentes setores e atividades, sempre que exista uma alternativa ou substituto. Restrições às energias fósseis são aplicadas conforme detalhado na Política de Sustentabilidade do Grupo SCOR, adotada pela Companhia.

Promovendo a transição

O Grupo SCOR está enfrentando os desafios da adaptação às mudanças climáticas por meio do desenvolvimento e apoio a soluções que facilitem a transição para uma economia de baixo carbono, com o objetivo de limitar o aquecimento global e os riscos físicos associados às mudanças climáticas.

Engajamento com stakeholders

O Grupo SCOR se engaja ativamente com stakeholders externos para promover a sustentabilidade. Isso inclui discussões sobre caminhos de descarbonização, metas científicas de emissões net-zero e outras estratégias para reduzir a pegada de carbono. Por meio desses engajamentos, o Grupo SCOR busca fomentar uma abordagem colaborativa para alcançar metas de sustentabilidade e acelerar sua própria transição.

Emissões de gases de efeito estufa nas operações próprias

Embora a atividade de seguro seja um serviço financeiro com impacto direto limitado sobre o meio ambiente, a Companhia se empenha em limitar os impactos ambientais decorrentes da gestão de seus processos operacionais, que incluem a operação dos edifícios que ocupa, e as viagens corporativas, entre outros. O foco está na redução das emissões de gases de efeito estufa.

Em linha com a estratégia do Grupo SCOR, que opta por construções sustentáveis e ecologicamente responsáveis, e busca obter certificações de eficiência energética e ambientais, o escritório da sede da Companhia, no Rio de Janeiro, será transferido em 2025 para um edifício que atende a esse propósito.

O principal fator para a redução das emissões de gases de efeito estufa nas operações próprias são as viagens a negócios. Em 2024, a política de Viagens e Despesas foi atualizada para fornecer diretrizes e regras a serem observadas ao viajar e solicitar reembolsos. A

política destaca como as escolhas de viagem podem contribuir para iniciativas locais de sustentabilidade, reduzir as emissões de carbono e minimizar o impacto ambiental.

Social

Direitos humanos

O Grupo SCOR implementou uma estrutura robusta de gestão de riscos que inclui a consideração de direitos humanos e se aplica às atividades de subscrição.

O Grupo SCOR realiza ações de conscientização junto aos subscritores, envolvendo-os na avaliação de riscos relacionados ao trabalho análogo à escravidão moderna e formalizando práticas existentes para apoiar a prevenção de abusos aos direitos humanos.

As análises de sanções e embargos também ajudam a identificar questões relacionadas a direitos humanos, que são então encaminhadas à equipe de subscrição para consideração na decisão de aceitação do risco. Em caso de questões reputacionais, há encaminhamento específico ao Diretor Jurídico.

O processo de triagem das carteiras com base em listas de observação de direitos humanos faz parte do monitoramento de portfólio. Os resultados são compartilhados com a equipe de subscrição relevante para consideração na próxima renovação, podendo desencadear ações corretivas após a identificação de risco aumentado ou exposição real a impactos negativos potenciais.

Força de trabalho própria

Para uma seguradora, o capital humano é um ativo fundamental. A estratégia e o modelo de negócios da Companhia baseiam-se na compreensão dos riscos — sua identificação, gestão, modelagem e precificação. Portanto, a Companhia depende das competências e da diversidade de sua própria força de trabalho. As habilidades, o bem-estar e o engajamento dessas pessoas são essenciais para cumprir a razão de ser do Grupo SCOR por meio de soluções inovadoras de transferência de riscos.

Para garantir a retenção e atração de talentos, ações foram implementadas pelo Grupo SCOR e abrangem também a ESSOR, podendo ser citadas:

- #### Novo Framework de Carreira e Remuneração

  Um Framework de Carreira e Remuneração e ferramentas de gestão de talentos foram desenvolvidos para reter e atrair os melhores talentos e permitir a prevenção do risco de inadequação de competências profissionais, garantindo assim o sucesso do Grupo SCOR como organização.

  O Framework de Carreira e Remuneração foi introduzido em 2024 para reforçar a transparência e a equidade dos processos de remuneração e gestão de talentos. O sistema global de classificação de cargos garante que todo colaborador do Grupo SCOR, independentemente de sua função ou localização, seja reconhecido por sua expertise e contribuição. Esse sistema permite criar um ambiente atrativo, oferecendo perspectivas de carreira a cada colaborador e promovendo motivação e retenção de talentos.

- ## Desenvolvimento de competências

  A plataforma de Aprendizado & Desenvolvimento do Grupo SCOR, chamada SCOR University, capacita todos os colaboradores do Grupo a se desenvolverem de acordo com suas aspirações pessoais. Ela faz parte de uma iniciativa de melhoria contínua, com programas-piloto em diferentes academias.

  Em 2024, a SCOR University desenvolveu quatro academias distintas, em torno das quais um catálogo de treinamentos foi estruturado para apoiar o novo Framework de Carreira e Remuneração. O escopo das academias é global, permitindo que os colaboradores explorem todo o portfólio. Todos esses programas estão acessíveis no SCOR&Me, a ferramenta interna de Recursos Humanos do Grupo SCOR, que serve como a única plataforma de dados de treinamento para registrar, monitorar e reportar as atividades da SCOR University. O SCOR&Me é acessível a qualquer momento, de qualquer lugar e a partir de qualquer dispositivo protegido, e tem como objetivo promover uma cultura de aprendizado baseada em competências e impulsionada pelo próprio colaborador.

  Cada colaborador também tem acesso a uma licença do LinkedIn Learning e a uma solução digital de treinamento de idiomas (oferecida pela plataforma de aprendizagem Speexx).

- ## Desenvolvimento do desempenho individual

  No Grupo SCOR, gestores e colaboradores devem manter trocas regulares para apoiar o desenvolvimento contínuo dos profissionais. Dois processos de conversas anuais são planejados, juntamente com ferramentas de gestão de talentos disponíveis durante todo o ano, a qualquer momento, na plataforma SCOR&Me. Assim, cada colaborador e seu gestor podem contar com suporte para o desenvolvimento de carreira.

  A Conversa de Alinhamento Anual (AAC) oferece, a cada ano, uma avaliação objetiva e concreta do colaborador, com feedback direto sobre sua contribuição em relação às metas estabelecidas. Além da AAC, também é realizada uma Conversa de Carreira, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento profissional de cada colaborador. Ela oferece aos colaboradores a oportunidade de discutir suas competências e evolução de carreira. Junto aos gestores, os colaboradores analisam suas perspectivas, com base em suas aspirações pessoais e nas necessidades da Companhia. Juntos, também identificam objetivos concretos de desenvolvimento e as ações de capacitação correspondentes. Esse processo é participativo, construtivo e flexível, engajando os colaboradores na gestão do próprio desenvolvimento.

- ## Promoção da inovação e criatividade

  Promover diversidade, inclusão e equidade é um objetivo essencial da gestão de capital humano do Grupo SCOR e, como tal, está totalmente incorporado aos valores da Companhia e à sua estratégia de sustentabilidade, por meio do pilar social do programa #WorkingWellTogether. Isso faz parte da estratégia do Grupo SCOR para atrair e reter talentos, além de representar uma oportunidade para fomentar a inovação e a criatividade.

- ## Pesquisas de engajamento

  O Grupo SCOR está comprometido com um diálogo contínuo com seus funcionários e seus representantes, a fim de garantir que suas necessidades sejam atendidas e promover um ambiente de trabalho positivo.

A Companhia se engaja regularmente com sua força de trabalho por meio de pesquisas trimestrais de engajamento e reuniões gerais (“townhalls”) frequentes para coletar opiniões e preocupações dos colaboradores. Os resultados das pesquisas de engajamento, juntamente com o monitoramento dos níveis de rotatividade e as entrevistas de desligamento preenchidas por colaboradores que se demitem, permitem medir o impacto da política e das ações de recursos humanos e propor ajustes quando necessário.

- ### Qualidade de vida e bem-estar no trabalho

  O Grupo SCOR tem como objetivo reter seus colaboradores facilitando um melhor equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Nesse sentido, a qualidade de vida e o bem-estar no trabalho são um dos pilares do programa #WorkingWellTogether.

  Esse programa envolve o desenvolvimento de um ambiente de trabalho flexível (que inclui a possibilidade de trabalho remoto e instalações de escritório flexíveis) e eventos dedicados à conscientização sobre saúde e bem-estar no ambiente de trabalho.

  O Grupo SCOR reforçou a conscientização sobre questões de saúde mental em 2024, ajudando os colaboradores a desenvolver habilidades para conversas mais eficazes sobre o tema, identificar sintomas precocemente e buscar/oferecer o suporte adequado. Também investiu na Ifeel, uma plataforma de cuidado mental e bem-estar, com o objetivo de ajudar seus clientes corporativos a aprimorar sua proposta de valor e oferecer aos colaboradores uma gama completa de recursos de apoio, como avaliações de humor, conversas com terapeutas qualificados e aconselhamento virtual. Sessões de suporte e um plano de comunicação garantem o engajamento com a solução por parte de embaixadores, gestores e colaboradores.

  Eventos específicos são organizados local e globalmente, em diferentes formatos, para promover a conscientização sobre bem-estar e saúde no ambiente de trabalho.

Governança

Código de Conduta e Política de Conformidade

O compromisso do Grupo SCOR com a criação de uma cultura corporativa que valorize padrões de honestidade e integridade é sustentado pelo seu Código de Conduta e sua Política de Conformidade.

Enquanto o Código de Conduta apresenta uma declaração dos valores e princípios fundamentais do Grupo SCOR, a Política de Conformidade estabelece os processos e procedimentos que garantem a conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis, bem como com as expectativas em relação ao comportamento ético. A Política de Conformidade é complementada por diversas outras políticas e guidelines.

Conforme declarado em seu Código de Conduta, os valores corporativos do Grupo SCOR refletem os compromissos com seus principais stakeholders, a saber: acionistas, clientes, colaboradores, meio ambiente e a sociedade como um todo.

Além disso, em linha com o Framework de Políticas e Guidelines do Grupo SCOR, antes de serem submetidas à aprovação, as políticas e guidelines do Grupo passam por uma fase de consulta envolvendo representantes das áreas mais impactadas.

O Código de Conduta está alinhado com padrões e iniciativas internacionais, tais como:

- os dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas, que abrangem direitos humanos, normas internacionais do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção;
- os Princípios para o Seguro Sustentável (PSI); e
- os Princípios para o Investimento Responsável (PRI).

Relato de preocupações

Todos os colaboradores são responsáveis por garantir a conformidade com as leis, regulamentações e políticas aplicáveis no desempenho de suas funções diárias. Eles são incentivados a reportar qualquer violação de conformidade, real ou suspeita, em linha com a Política de Relato de Preocupações e com os valores do Grupo SCOR.

As denúncias podem ser feitas interna ou externamente por meio de uma plataforma online dedicada, que permite o relato seguro e confidencial de preocupações a qualquer momento e de qualquer local com acesso à internet. Os canais de denúncia permitem que os usuários incluam anexos em seus relatos e que as denúncias sejam feitas de forma anônima.

Todos os relatos feitos por esses canais são encaminhados de forma confidencial ao Diretor Regional de Conformidade e ao Diretor de Conformidade do Grupo.

As preocupações relatadas são totalmente analisadas e investigadas de maneira rápida, independente, confidencial e objetiva pelos responsáveis de conformidade apropriados, sob supervisão de um Comitê dedicado ao Relato de Preocupações, conforme as diretrizes estabelecidas para esse processo.

Proteção de denunciantes

A proteção de denunciantes está incluída na Política de Relato de Preocupações do Grupo SCOR.

De acordo com essa política e em conformidade com os requisitos da Diretiva Europeia de Proteção a Denunciantes (EU Whistleblowing Directive), que se aplica a todo o Grupo SCOR, os colaboradores não estão sujeitos a qualquer retaliação ou outro tipo de prejuízo por relatarem suas preocupações de boa-fé e conforme o procedimento mencionado anteriormente.

Um processo abrangente está em vigor, conduzido pelo Diretor de Recursos Humanos do Grupo e pelo Diretor de Conformidade do Grupo, para garantir que todos os denunciantes, testemunhas e demais pessoas envolvidas nas investigações estejam protegidos contra retaliações. Isso inclui a revisão da avaliação de desempenho, da remuneração variável e de outras medidas ao longo do ano, a fim de identificar possíveis indícios de retaliação.

As sessões anuais obrigatórias de treinamento em conformidade, conduzidas pelos Diretores Regionais de Conformidade, reforçam a cultura “Fale Sem Medo” (Speak Up) do Grupo SCOR e informam os colaboradores sobre seus direitos e deveres no processo de relato de preocupações.

Treinamento e conscientização

A implementação adequada das políticas e guidelines de Conformidade do Grupo SCOR exige que:

- todos os colaboradores estejam familiarizados e cientes de suas obrigações de cumprir os padrões estabelecidos pelas políticas e guidelines do Grupo em suas respectivas áreas de atuação;
- quaisquer alterações nas políticas e guidelines do Grupo sejam comunicadas prontamente a eles e que esses documentos estejam facilmente acessíveis.

Nesse sentido, o Grupo SCOR estabeleceu um conjunto de regras para a comunicação de suas políticas e guidelines, bem como para os treinamentos relacionados.

A equipe de Conformidade elabora materiais de treinamento e conscientização sobre temas de conformidade empresarial e ética, organiza sessões de treinamento e promove campanhas de comunicação para aumentar a conscientização e reforçar os processos.

Os programas de treinamento e capacitação sobre obrigações éticas e de conformidade fazem parte do Plano Anual de Conformidade do Grupo, conforme definido na Política de Conformidade do Grupo, incluindo treinamentos obrigatórios para os colaboradores. O Código de Conduta exige que cada colaborador conclua os treinamentos obrigatórios.

Para riscos que podem evoluir rapidamente, como riscos cibernéticos ou fraudes externas, o processo de gestão de riscos é adaptado, por exemplo, com a organização de programas de treinamento específicos e o envio regular de alertas e instruções detalhadas aos colaboradores.

Prevenção e detecção de corrupção e suborno

O Grupo SCOR está sujeito ao risco de penalidades ou multas decorrentes de violações legais relacionadas à corrupção ou à fragilidade de seu programa anticorrupção.

Como parte de sua participação de longa data no Pacto Global das Nações Unidas, o Grupo SCOR está alinhado com os dez princípios da iniciativa, incluindo o combate à corrupção. O Grupo adotou uma abordagem de tolerância zero à corrupção (incluindo suborno e tráfico de influência). Por meio dos guidelines sobre anticorrupção, o Grupo SCOR define corrupção como o descumprimento das leis anticorrupção, o que pode resultar em multas para indivíduos e empresas e/ou prisão para indivíduos. Os guidelines também orientam os colaboradores a reconhecer e prevenir práticas corruptas no exercício de suas funções.

Além disso, e em conformidade com as leis anticorrupção aplicáveis, a Companhia aplica um Framework Global Anticorrupção, que inclui avaliações regulares de risco de corrupção, controles de conformidade eficazes, campanhas de conscientização e canais de denúncia.

Como parte de seu Framework Global de Conformidade, a Companhia possui um processo interno de investigação para condutas impróprias, incluindo corrupção. As equipes de investigação atuam de forma independente e cumprem requisitos rigorosos de confidencialidade. Elas são separadas da cadeia de gestão dos colaboradores investigados.

Os guidelines do Grupo SCOR sobre anticorrupção fornecem aos colaboradores os principais elementos do framework para prevenção e detecção de corrupção (por exemplo, registro de brindes e eventos, lista de sinais de alerta, áreas de risco que exigem due diligence adicional)

e são divulgados aos colaboradores como guia nas campanhas regulares de comunicação conduzidas pela equipe de Conformidade.

O treinamento relacionado à corrupção é oferecido a todos os colaboradores por meio de módulos de e-learning (Código de Conduta ou módulos específicos sobre corrupção) e como parte do Treinamento Global Anual de Conformidade. Além disso, a equipe de Conformidade do Grupo promove regularmente a conscientização sobre riscos de corrupção e controles aplicáveis para prevenir tais práticas, por meio de e-mails globais enviados pelos Diretores de Conformidade e planejados no Plano Anual de Conformidade do Grupo.

Outros riscos

Segurança cibernética

Um programa de segurança cibernética é desenvolvido anualmente pelo Diretor de Segurança da Informação (CISO) do Grupo SCOR para lidar continuamente com os riscos em constante evolução. O programa de cibersegurança é monitorado de perto, com relatórios trimestrais apresentados à Alta Administração e ao Comitê de Riscos do Grupo SCOR.

O Grupo SCOR garante que seus colaboradores estejam plenamente conscientes das questões de segurança e possuam as competências relevantes por meio de alertas regulares de Segurança da Informação e sessões anuais de e-learning sobre cibersegurança. Essas sessões incluem recomendações sobre proteção de dados, alinhadas com programas de treinamento jurídico e de conformidade, além de simulações de phishing para ajudar os funcionários a reconhecerem sinais desse tipo de atividade.

Proteção de dados

A Política de Proteção de Dados do Grupo SCOR e o Guideline de Resposta a Incidentes de Violação de Dados relacionado é aplicável a todos os colaboradores do Grupo. O Grupo atua globalmente e, portanto, os dados são acessados e compartilhados tanto internamente quanto com terceiros no curso normal dos negócios. Diante dos avanços tecnológicos, a proteção de dados pessoais também se tornou um componente crucial do respeito aos direitos fundamentais. A perda de dados pode ter consequências significativas, tanto do ponto de vista regulatório quanto reputacional.

O Código de Conduta define os princípios fundamentais relacionados à proteção de dados pessoais e à privacidade, os quais são obrigatórios para todos os colaboradores.

Ética & Inteligência Artificial

A Política de Inteligência Artificial do Grupo SCOR é aplicável a todos os colaboradores do Grupo. O Código de Conduta serve como referência para os colaboradores no que diz respeito à inteligência artificial, uma vez que o Grupo SCOR está comprometido em integrar formalmente esses princípios em suas operações, com base nas “Diretrizes Éticas para uma IA Confiável” publicadas em abril de 2019 pelo Grupo de Especialistas de Alto Nível da Comissão Europeia sobre Inteligência Artificial.

Em 2023, o Grupo SCOR estabeleceu um framework claro e padronizado para a inteligência artificial (IA), com o objetivo definido de promover o uso seguro, ético e responsável da IA.

1.1 Tabela GVR – Governança dos riscos de sustentabilidade

Tabela GVR	Governança dos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Descrição da governança da gestão dos riscos de sustentabilidade
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
	Deve ser descrito o papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos no processo de governança dos riscos de sustentabilidade, conforme disposto na Circular Susep nº 666, de 27 de junho de 2022 e na Resolução CNSP 416 de 20 de julho de 2021.
Detalhamento das informações	
(a) Descrição da forma pela qual o conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos atuam para supervisionar os riscos de sustentabilidade.	Dois órgãos de governança desempenham um papel fundamental no cumprimento dos objetivos estratégicos da Companhia e na garantia de uma gestão adequada dos riscos: o Conselho de Administração e o Comitê Executivo, formado pelos diretores da Companhia, incluindo o Diretor-Presidente (CEO). Estes órgãos de governança, em conjunto com o Diretor de Controles Internos da Companhia, são responsáveis pela supervisão dos riscos de sustentabilidade. O Conselho de Administração aprova as diretrizes estratégicas de sustentabilidade, garantindo também o alinhamento com as diretrizes do Grupo SCOR, e monitora regularmente os riscos de sustentabilidade, bem como as medidas adotadas em resposta a esses riscos. A gestão diária da Companhia é conduzida pelo seu Comitê Executivo, órgão composto pelos diretores da Companhia. Esse Comitê é responsável por implementar as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração. O Diretor de Controles Internos da Companhia é responsável por orientar e supervisionar a implementação da Estrutura de Gestão de Riscos e o Sistema de Controles Internos. Cabe ao Diretor de Controles Internos informar o Conselho de Administração e Comitê Executivo sobre assuntos materiais relacionados aos riscos de sustentabilidade, periodicamente e sempre que considerar necessário.

(b) Descrição do papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão dos riscos de sustentabilidade.	**I. Conselho de Administração:** ▪ Aprovar a Política de Sustentabilidade e promover sua disseminação. ▪ Garantir a compatibilidade e a integração entre a Política de Sustentabilidade e as demais políticas da Companhia. ▪ Supervisionar a implementação da Política de Sustentabilidade nos negócios e operações da Companhia. ▪ Garantir a integração dos riscos de sustentabilidade na estratégia corporativa. ▪ Garantir que os mecanismos de avaliação de desempenho e a estrutura remuneratória adotados pela Companhia, tanto para seus colaboradores internos como externos, não incentivem comportamentos incompatíveis com a Política de Sustentabilidade. **II. Comitê Executivo:** ▪ Subsidiar o Conselho de Administração com relação à elaboração e à reavaliação da Política de Sustentabilidade. ▪ Orientar, supervisionar e garantir a condução das atividades sob sua responsabilidade em linha com os princípios e diretrizes da Política de Sustentabilidade. ▪ Promover a correção de eventuais deficiências detectadas na gestão dos riscos de sustentabilidade. ▪ Revisar os relatórios de sustentabilidade. **III. Diretor de Controles Internos:** ▪ Orientar e supervisionar a implementação da Estrutura de Gestão de Riscos e Sistema de Controles Internos, bem como as atividades das Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade. ▪ Prover as Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade com os recursos necessários ao adequado desempenho de suas respectivas atividades. ▪ Informar periodicamente, e sempre que considerar necessário, ao Conselho de Administração e Comitê Executivo, de quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos de sustentabilidade. ▪ Auxiliar nos processos de tomada de decisões estratégicas relacionadas à gestão de riscos de sustentabilidade. ▪ Revisar os relatórios de sustentabilidade.

(c) Descrição das instâncias nos níveis estratégico, tático e operacional e de suas responsabilidades ao subsidiar conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade.	**I. Nível estratégico** Instância(s) envolvida(s): Conselho de Administração Responsabilidades: ▪ Definir as diretrizes estratégicas de sustentabilidade. ▪ Supervisionar a implementação da estratégia de sustentabilidade e a integração dos riscos de sustentabilidade ao modelo de negócios. **II. Nível tático** Instância(s) envolvida(s): Diretoria Executiva, Diretor responsável pelos Controles Internos, Gestor de Riscos e Conformidade Responsabilidades: ▪ Traduzir as diretrizes estratégicas em planos de ação e metas operacionais. ▪ Garantir a integração dos riscos de sustentabilidade nos processos de subscrição, investimentos, conformidade e operações. ▪ Supervisionar a execução das políticas e garantir alinhamento entre áreas. ▪ Supervisionar o perfil de risco da Companhia, incluindo riscos de sustentabilidade. **III. Nível operacional** Instâncias envolvidas: Unidades de negócio e operações, Gestor de Riscos, Conformidade, Auditoria Interna Responsabilidades: ▪ Implementar as ações e controles definidos nos níveis superiores. ▪ Realizar a identificação, avaliação e reporte de riscos de sustentabilidade no dia a dia das operações. ▪ Alimentar os níveis tático e estratégico com dados e análises.

1.2 Tabela EST – Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade

Tabela EST	Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Identificação e descrição dos impactos reais e potenciais dos riscos de sustentabilidade sobre os negócios, as estratégias e a gestão de riscos da instituição.
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
	Devem ser descritos aspectos dos riscos de sustentabilidade com potenciais impactos nos negócios, nas estratégias e na gestão de riscos, conforme disposto na Circular nº 666, de 27 de junho de 2022.
Detalhamento das informações	
(a) Descrição dos riscos de sustentabilidade com potencial de gerar perdas relevantes a curto, médio e longo prazos. Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático e (a.2) para os demais riscos de sustentabilidade Ou Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático, (a.2) para os eventos de risco ambiental e (a.3) para os eventos de risco social. Indicar os critérios temporais adotados para definir os diferentes horizontes de tempo (curto, médio e longo prazos).	**(a.1) Eventos de risco climático:** **Mitigação das mudanças climáticas:** ▪ As emissões de GEE provenientes de atividades de subscrição e investimento (indiretas) e de operações (diretas) têm impacto negativo na mitigação das mudanças climáticas. ▪ As receitas decorrentes de seguros para empresas que operam em setores de alta emissão podem diminuir devido ao Objetivo Net Zero do Grupo SCOR. **Adaptação às mudanças climáticas** ▪ O aumento dos efeitos dos eventos relacionados ao clima pode afetar diretamente o valor dos investimentos. **(a.2) Demais riscos de sustentabilidade:** **Condições de trabalho – Diálogo social** ▪ Falta de motivação levando a baixa produtividade e rotatividade, falta de atratividade. **Condições de trabalho – Tempo de trabalho** ▪ Jornadas de trabalho estendidas podem levar a problemas de saúde dos funcionários. **Condições de trabalho – Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal** ▪ Horários de trabalho rígidos e/ou estendidos podem levar ao estresse, frustração e diminuição do bem-estar dos funcionários.

	Condições de trabalho – Saúde e segurança ▪ Acidentes, incidentes e estresse no local de trabalho podem levar a danos ou doenças ocupacionais (físicas ou mentais) dos funcionários. **Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos – Medidas contra a violência e o assédio no local de trabalho** ▪ Assédio ou violência no local de trabalho podem ter impacto negativo na saúde mental e física dos funcionários. **Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos – Igualdade de gênero e remuneração igual para trabalho de igual valor** ▪ Falta de motivação levando a baixa produtividade e rotatividade, falta de atratividade. ▪ Riscos legais se a Companhia ficar abaixo dos padrões mínimos da jurisdição. **Igualdade de tratamento e oportunidades para todos – Treinamento e desenvolvimento de competências** ▪ Mão-de-obra inadequada (risco de inadequação das competências profissionais, baixa produtividade, rotatividade, falta de atratividade). **Trabalhadores na cadeia de valor – Direitos humanos** ▪ Impacto negativo indireto ao segurar clientes que podem não respeitar os Direitos Humanos. **Conduta de negócio - Proteção dos denunciantes** ▪ A proteção insuficiente dos denunciantes pode expô-los a medidas de retaliação. ▪ Falta de proteção dos denunciantes, levando à não denúncia de comportamentos ou práticas inadequadas ou antiéticas, expondo a Companhia a possíveis responsabilidades ou sanções dos reguladores.

	Conduta de negócio - Cultura corporativa ▪ Risco de decisão inadequada devido ao desalinhamento ou mal-entendido das expectativas da alta administração. ▪ Penalidades / multas após uma violação ou violação da lei (corrupção ou fraqueza do programa antissuborno). **Sanções e embargos** ▪ Violação do programa de sanções e embargos resultando em perdas financeiras (multas das autoridades de supervisão) ou rescisão antecipada de negócios, problemas para acessar novos negócios. **Inteligência Artificial ética** ▪ Resultados errôneos que geram danos a terceiros, expondo a Companhia a possíveis multas. **Segurança cibernética** ▪ Fraudes que resultam em perdas financeiras. **Proteção de dados** ▪ Violação do uso de dados ou vazamento de dados (força de trabalho própria ou clientes).
(b) descrição da metodologia utilizada para avaliar a possibilidade de perdas gerada pelos riscos de sustentabilidade.	A Companhia utiliza uma metodologia estruturada para avaliar a possibilidade de perdas geradas pelos riscos de sustentabilidade. Para avaliação dos riscos e impactos foi implementada uma pontuação baseada principalmente em estimativas qualitativas. A pontuação é baseada em uma matriz de avaliação que permite classificar e ranquear os riscos e impactos. A combinação de escala, abrangência, irreversibilidade (quando aplicável) e probabilidade no caso dos impactos e a combinação de magnitude e probabilidade no caso dos riscos, resulta em uma pontuação de 1 a 4 para cada impacto e risco, sendo 1 para baixo, 2 para médio, 3 para alto e 4 para muito alto. Impactos e riscos com nível alto ou muito alto de materialidade foram considerados materiais e priorizados.

c) Descrição da maneira como os impactos dos riscos mencionados no item (a) são considerados nos negócios e nas estratégias da instituição, detalhando o horizonte de tempo considerado e os critérios adotados na priorização dos riscos avaliados.	Os resultados das análises e do monitoramento dos impactos e riscos de sustentabilidade orientam a revisão da estratégia de sustentabilidade. Os impactos e riscos priorizados podem influenciar diretamente a: definição de metas de descarbonização e outros compromissos públicos; exclusões/ restrições setoriais na subscrição, investimentos e, operações; a precificação de riscos; e o desenvolvimento de novos produtos. A priorização dos impactos e riscos de sustentabilidade é realizada com base em sua classificação, conforme metodologia utilizada para avaliação. Os impactos e riscos com nível alto ou muito alto de materialidade são considerados materiais e priorizados. Planos de ação de curto prazo (até 1 ano), médio prazo (de 1 a 5 anos) e/ou longo prazo (acima de 5 anos) prazo são implementados pelo Comitê Executivo para garantir a aderência às estratégias definidas.
(d) Descrição da resiliência da estratégia da organização, considerando sua capacidade de adaptação a mudanças em padrões climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono.	O negócio de subscrição de Danos & Responsabilidades da Companhia está exposto a riscos físicos decorrentes das mudanças climáticas, causados por alterações na frequência e na intensidade de certos eventos catastróficos naturais previstos em cenários de aquecimento global. Essa exposição faz parte de sua estratégia e modelo de negócios, com o objetivo de oferecer soluções de transferência de risco aos seus clientes. No entanto, a característica do mercado de seguros — com renovação anual dos contratos — impede que a Companhia fique exposta a riscos físicos de longo prazo associados às incertezas climáticas. A Companhia revisa regularmente sua avaliação de riscos, a fim de refletir as tendências recentes de perdas e as pesquisas científicas mais atualizadas e verificadas. Esse processo inclui a avaliação de impactos potenciais das mudanças climáticas no longo prazo. Para aumentar sua resiliência frente aos riscos de transição, o Grupo SCOR já adotou medidas para reduzir a exposição a determinados setores com alta intensidade de carbono, tanto na subscrição quanto nos investimentos. Além disso, o Grupo SCOR introduziu procedimentos de encaminhamento e componentes de pontuação ambiental, social e de governança para a subscrição de seguros nos setores de

	mineração e energia, e desenvolveu uma estrutura robusta de sustentabilidade para orientar os portfólios de ativos investidos. A transição para uma economia de baixo carbono é considerada uma grande oportunidade para o Grupo SCOR. Ela oferece diversificação e expectativa de novos prêmios que podem compensar a retirada de setores com altas emissões, embora ainda seja cedo para avaliar sua contribuição financeira no médio e longo prazo. Para as atividades de investimento, os horizontes de tempo são fatores importantes nas decisões e devem estar alinhados com os objetivos da estratégia. A duração dos ativos investidos é relativamente curta, o que permite aumentar a resiliência do portfólio frente a tendências adversas de longo prazo. Os títulos de renda fixa representam a maior parte do portfólio. A Companhia considera que, para prazos inferiores a um ano, o principal risco dos títulos é o risco de inadimplência, já que a sensibilidade é relativamente baixa. Para prazos superiores a 5 anos, as incertezas — principalmente relacionadas às respostas políticas aos riscos de transição e à evolução climática no caso dos riscos físicos — poderiam levar a uma maior volatilidade na avaliação dos ativos.

1.3 Tabela GER – Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade

TABELA GER	**Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade**
Objetivo	Descrição da forma pela qual são gerenciados os riscos de sustentabilidade
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
	Devem ser descritos os processos para identificação, avaliação, classificação, mensuração, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade, conforme disposto na Circular nº 666, de 27 de junho de 2022 e Resolução CNSP nº 416, de 20 de julho de 2021.
Detalhamento das informações	
(a) Descrição dos processos utilizados para identificação, avaliação, classificação e mensuração dos riscos de sustentabilidade.	Uma abordagem estruturada e integrada é adotada para a gestão dos riscos de sustentabilidade, com base em princípios de dupla materialidade, governança adequada e ferramentas quantitativas e qualitativas. Essa abordagem garante que os riscos de sustentabilidade sejam tratados com rigor técnico, alinhados à estratégia da Companhia e comunicados com transparência aos stakeholders. A identificação e avaliação dos riscos e impactos relacionados à sustentabilidade se baseiam em princípios de dupla materialidade e se apoiam na combinação de expertise interna e recursos externos, como: engajamento com partes interessadas internas, incluindo especialistas em gestão de riscos e sustentabilidade; literatura, estudos e benchmarks; e trabalhos realizados por iniciativas internacionais, como PSI, PRI e Net Zero Asset Owner Alliance. Para avaliação dos riscos e impactos foi implementada uma pontuação baseada principalmente em estimativas qualitativas. A pontuação é baseada em uma matriz de avaliação que permite classificar e ranquear os riscos e impactos. Dado o nível de incertezas em torno da maioria dos riscos e impactos identificados e o potencial horizonte de longo prazo para sua materialização, sua avaliação é realizada de forma qualitativa. Considerando o alto grau de incerteza da maioria dos temas, o julgamento de especialistas é fundamental para essa avaliação.

	A combinação de escala, abrangência, irreversibilidade (quando aplicável) e probabilidade no caso dos impactos e a combinação de magnitude e probabilidade no caso dos riscos, resulta em uma pontuação de 1 a 4 para cada impacto e risco— sendo 1 para baixo, 2 para médio, 3 para alto e 4 para muito alto. Impactos e riscos com nível alto ou muito alto de materialidade foram considerados materiais e priorizados.
(b) Descrição dos processos de gestão dos riscos de sustentabilidade, destacando seu tratamento, monitoramento e reporte.	A Companhia trata, monitora e reporta os riscos de sustentabilidade por meio de uma estrutura de governança, controle interno e processos de reporte integrados ao seu sistema de gestão de riscos. A Companhia adotou processos e expertise existentes para desenvolver seu processo de controle interno sobre temas de sustentabilidade, com base no Sistema de Controle Interno e nos mecanismos e abordagens de gestão de riscos do Grupo SCOR. Os riscos de sustentabilidade são reavaliados periodicamente reavaliados com base em análises de materialidade e tendências emergentes e metas e indicadores são implementados para acompanhar o desempenho em sustentabilidade. A implementação das estratégias e metas é supervisionada pelo Conselho de Administração, com apoio do Comitê Executivo e do Diretor de Controles Internos. O processo de reporte dos riscos de sustentabilidade na Companhia inclui: ▪ Painéis de Risco semestrais, reportados ao Comitê Executivo e Conselho de Administração. ▪ Relatório de sustentabilidade anual, disponível ao público externo, em local de fácil identificação no sítio eletrônico da Companhia, pelo prazo mínimo de cinco anos a partir da data de sua divulgação. ▪ Comunicações tempestivas ao Conselho de Administração e Comitê Executivo sobre quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos de sustentabilidade, sempre que o Diretor de Controles Internos considerar necessário.

(c) Descrição dos mecanismos utilizados para o estabelecimento de limites para concentração em setores econômicos, regiões geográficas, produtos ou serviços mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos na sustentabilidade.	A Companhia utiliza uma combinação de políticas, guidelines e ferramentas para estabelecer limites de concentração em setores econômicos, regiões geográficas e linhas de negócio mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos na sustentabilidade. Esses limites são aplicados tanto nas atividades de subscrição quanto nas decisões de investimento, com o objetivo de mitigar riscos de sustentabilidade, especialmente os relacionados às mudanças climáticas e à transição energética. Esses mecanismos garantem que a Companhia mantenha uma carteira diversificada e resiliente, alinhada com seus compromissos de sustentabilidade, ao mesmo tempo em que limita a exposição a atividades com alto potencial de impacto negativo na sustentabilidade. Os principais mecanismos utilizados para estabelecer os limites de concentração incluem: ▪ Implementação de restrições explícitas a setores e atividades que não estão alinhados com seus compromissos de sustentabilidade, como por exemplo energias fósseis. Essas restrições são aplicadas tanto na subscrição quanto nos investimentos e estão detalhadas na Política de Sustentabilidade. ▪ Análises regulares de exposição por setores, região, linha de negócio, contraparte e rating. Essas análises permitem identificar riscos críticos e reavaliar os limites de concentração estabelecidos.
(d) Descrição da forma pela qual os processos utilizados para identificar, avaliar, classificar, tratar, monitorar e reportar os riscos de sustentabilidade são integrados à gestão dos riscos de subscrição, de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.	A SCOR integra os processos de identificação, avaliação, classificação, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade à sua estrutura de gestão de riscos de forma transversal e sistemática, cobrindo os principais tipos de risco: subscrição, crédito, mercado, liquidez e operacional. Essa integração é realizada por meio de uma abordagem abrangente, baseada em governança, políticas, modelagem e controles. Ela também garante que os riscos de sustentabilidade sejam tratados com o mesmo rigor dos riscos tradicionais, promovendo uma abordagem holística e resiliente à gestão de riscos corporativos. **1. Integração com Riscos de Subscrição** As seguintes medidas são adotadas para integração dos riscos de sustentabilidade aos riscos de subscrição:

	▪ Critérios de sustentabilidade são aplicados na análise de subscrição, especialmente em setores com alto impacto ambiental ou social. ▪ Riscos físicos (ex.: catástrofes naturais) são modelados e precificados com base em dados científicos atualizados e cenários climáticos. ▪ Riscos de transição (ex.: mudanças regulatórias ou tecnológicas) são gerenciados por meio de políticas de exclusão (ex.: energias fósseis). ▪ Produtos e soluções são desenvolvidos para apoiar a transição energética e a adaptação climática, integrando sustentabilidade à estratégia de subscrição. **2. Integração com Riscos de Crédito** A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos de crédito por meio de uma política de investimento responsável, ferramentas e definição de limites operacionais que asseguram a consistência com seus compromissos de sustentabilidade. Exclusões normativas e critérios de sustentabilidade são utilizados para avaliar a qualidade dos emissores e contrapartes. **3. Integração com Riscos de Mercado** A Companhia reconhece que os riscos de mercado — como risco de taxa de juros e risco de inflação — podem ser influenciados por tendências ambientais, incluindo mudanças climáticas. Essas tendências afetam diretamente a volatilidade e o valor dos ativos financeiros. A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos de mercado por meio de uma abordagem prudente de investimentos, definição de limites operacionais e alinhamento com exigências regulatórias e de sustentabilidade. Exclusões normativas e critérios de sustentabilidade são utilizados na alocação estratégica dos ativos. **4. Integração com Riscos de Liquidez** A Companhia considera os impactos de riscos climáticos sobre a liquidez, especialmente em cenários de catástrofes naturais. A gestão de ativos e passivos é ajustada para garantir liquidez suficiente e estabilidade sob métricas de solvência.

	A Companhia evita ativos com alto risco de liquidez associados a setores controversos ou sujeitos a desvalorização por fatores de sustentabilidade. **5. Integração com Riscos Operacionais** A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos operacionais por meio de uma abordagem estruturada, baseada em governança, processos formais e controles internos. ontroles internos são implementados para mitigar riscos operacionais com potencial impacto na gestão dos riscos de sustentabilidade, como riscos relacionados a: ▪ conformidade com normas internas e exigências regulatórias relacionadas à sustentabilidade; ▪ qualidade e integridade de dados utilizados para gestão dos riscos de sustentabilidade; ▪ proteção de dados; ▪ segurança cibernética; ▪ sanções e embargos.